

Sem qualquer diálogo, Caixa despeja empregados e avança no desmonte da empresa. População sofre

Numa decisão unilateral e arbitrária, tomada sem diálogo prévio com os empregados, a direção da Caixa Econômica Federal decidiu vender prédios e suspender a renovação de aluguéis de 170 imóveis ocupados pela empresa, num verdadeiro despejo que atinge praticamente todas as suas áreas, muitas delas postas em extinção – num processo que não deixa claro se demanda economia para o banco, uma vez que ele mesmo fez investimentos pesados nesses estabelecimentos.



Empregados com função incorporada estão sendo retirados de seus locais de trabalho (os representantes da empresa garantiram do banco em mesa de negociação que não haverá mudança de município). Está claro que o propósito da direção da empresa é forçá-los a aderir ao Plano de Demissões Incentivadas (PDV), cujo prazo de adesão foi prorrogado por ter ficado longe da meta esperada.

Os protestos que acontecem nesta sexta-feira (11) em todo o país buscam fortalecer a resistência dos bancários e informar a sociedade sobre o que está acontecendo, para que juntos, trabalhadores e população, possam impedir o avanço do desmonte da empresa.

LUTA PERMANENTE CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

A mobilização dos empregados, com forte atuação de suas entidades representativas junto ao Congresso Nacional, foi fato decisivo para a extinção da Medida Provisória (MP) 955, que ampliava o processo de privatização da Caixa.

No entanto, o combate à destruição da empresa pública por aqueles que buscam a todo custo privatizá-la deve ser incessante e cada vez mais abrangente, com envolvimento da população.

POPULAÇÃO QUER CAIXA PÚBLICA E MAIS CONTRATAÇÕES

Em pesquisa divulgada em setembro pela Exame/Ideia, projeto que une a Exame Research, braço de análise de investimentos da Revista Exame e o Instituto Ideia, especializado em opinião pública, constatou que a maioria da população brasileira (49%) é contrária à privatização da Caixa Econômica Federal. Enquanto 22% disseram ser a favor e 19% dos entrevistados ficaram neutros, 9% não souberam opinar a respeito.

Além disso, se faz urgente a contratação de mais empregados para atender à demanda cada vez maior na Caixa, principalmente nesse momento de pandemia e pagamento do auxílio-emergencial.

NORMATIVO SOBRE 'FALHA' COMPORTAMENTAL É INACEITÁVEL

Um normativo publicado em outubro pelo banco, como Programa de Incentivo às Práticas de Vendas Qualificadas (PQV), será permanentemente combatido pelas entidades sindicais e associativas.

É inaceitável o conceito de "falha comportamental" que, pelo PQV, pode ser apontada e corrigida por procedimento correcional ou instauração de processo administrativo. Trata-se de uma medida que abre espaço para a prática de assédio moral, além de se constituir como flagrantemente subjetivo.

MUDANÇAS NAS METAS É DESRESPEITO AOS EMPREGADOS

Sem diálogo e sem aviso aos empregados, a Caixa promoveu em novembro novo aumento nas metas estabelecidas anteriormente. As informações dão conta de que, em muitos casos, houve duplicação das metas. E até triplicação.

Com essa medida, a direção da Caixa demonstra incapacidade de planejamento e falta de respeito em relação aos seus empregados. É inadmissível a alteração das regras do jogo já perto do encerramento da partida.

DESCOMISSIONAMENTO ARBITRÁRIO? PROCURE O SINDICATO

O Sindicato reforça que os empregados devem se manter vigilantes na luta contra os descomissionamentos arbitrários e, sempre que for preciso, procurar a entidade para denunciar qualquer tipo de abuso.



**SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE
CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO**